

Lopes,WFM¹; Mota,CMR¹; Santos,IC²; Freitas,EQ²; Moreira,MJS³; Freitas,AS⁴

¹Graduanda em Fonoaudiologia, Iniciação Científica do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ²Cirurgião de Cabeça e Pescoço do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ³Doutorando em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS – UFRJ / Docente do Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense; ⁴Fonoaudióloga do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Palavras-chave: câncer de laringe, qualidade de vida, voz, laringectomia total

INTRODUÇÃO

O tratamento do câncer de laringe é agressivo e gera sequelas que afeta a qualidade de vida. Na laringectomia total, a perda da voz tem grande impacto na comunicação e na deglutição. A traqueostomia definitiva modifica a fisiologia respiratória do paciente e dificulta seu retorno para as atividades de vida diária.

OBJETIVO

Avaliar a qualidade de vida em voz nos pacientes submetidos à laringectomia total em uso de voz esofágica, prótese traqueoesofágica e laringe eletrônica.

METODOLOGIA

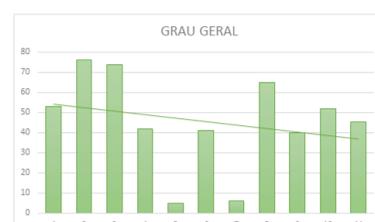
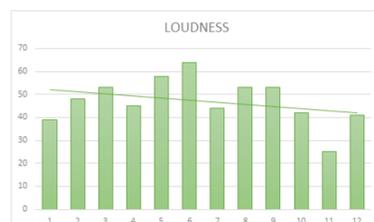
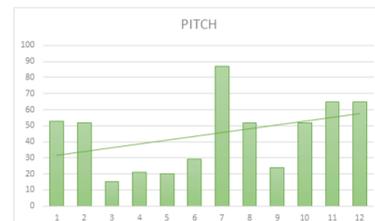
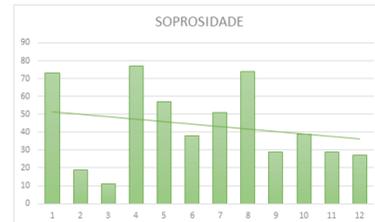
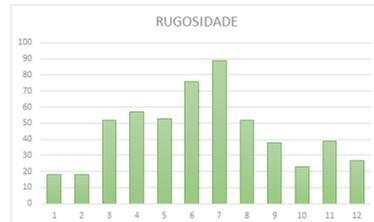
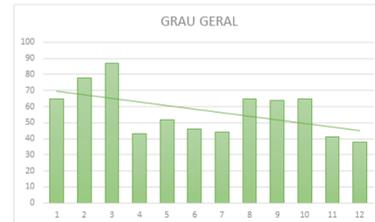
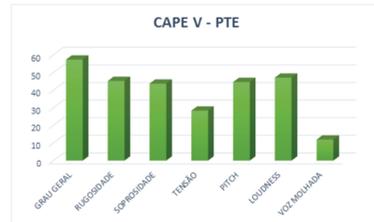
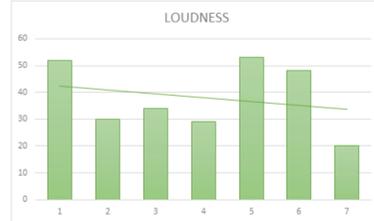
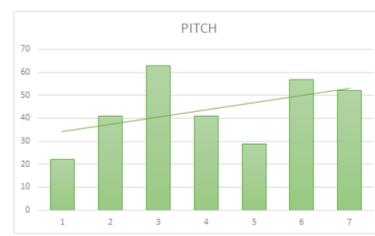
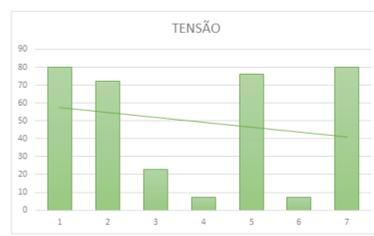
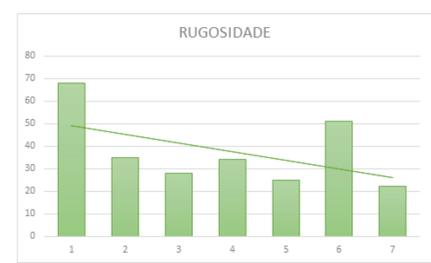
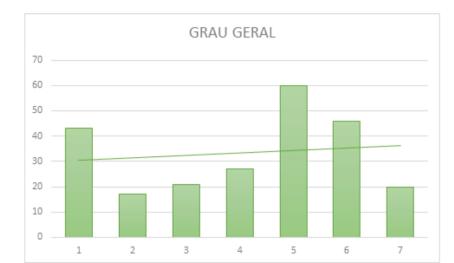
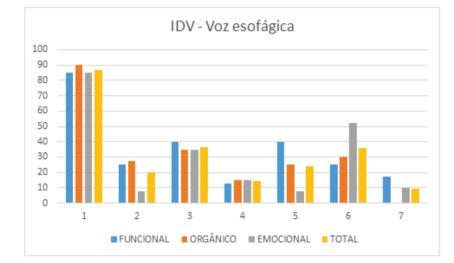
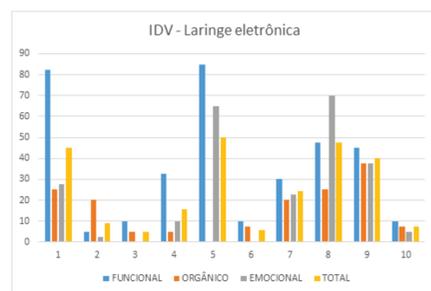
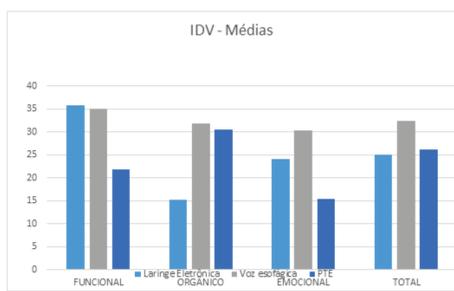
Estudo transversal, com 29 pacientes submetidos à laringectomia total, utilizando os protocolos de Índice de Desvantagem Vocal (IDV) e Consenso Da Avaliação Perceptivo Auditiva da Voz (CAPE-V).

RESULTADOS

26 pacientes do sexo masculino e 3 do sexo feminino, idade média de 56 anos.

No IDV foi observado impacto de 35% no parâmetro funcional, orgânico 31,78%, emocional 30,35% e score médio total 32,3% na voz esofágica. Pacientes com prótese traqueoesofágica, 21,87% no parâmetro funcional, orgânico 30,41%, emocional 15,41% e no score médio total 26,17%. Pacientes com laringe eletrônica, 35,75% no parâmetro funcional, orgânico 15,25%, emocional 24% e no score médio total 24,99%.

No CAPE-V foi observada rugosidade 37,57%, soprosidade 21,28%, tensão 49,28%, pitch 43,57, loudness 38%, voz molhada 41,85% e grau geral de inteligibilidade da fala 33,42% na voz esofágica. Nos pacientes com prótese traqueoesofágica: rugosidade 45,16, soprosidade 43,66%, tensão 28,33%, pitch 44,58%, loudness 47,08%, voz molhada 11,91% e grau geral de inteligibilidade da fala 57,33%. Foi observado 45,4% no grau geral de inteligibilidade da fala em pacientes utilizando laringe eletrônica.



CONCLUSÃO

A voz pode impactar negativamente na doença em pacientes oncológicos e a qualidade de vida deve ser um dos parâmetros na escolha terapêutica do tratamento. A prótese traqueoesofágica confere melhor qualidade em voz e inteligibilidade da fala, sendo padrão ouro na reabilitação.